

**AS 25 APLICAÇÕES PRÁTICAS DO MÉTODO TOR-TOM EM ERGONOMIA E NA
GESTÃO DA PRODUTIVIDADE SEGURA**

GRUPOS DE APLICAÇÃO	AS 25 APLICAÇÕES PRÁTICAS DO TOR-TOM
<p>Grupo 1</p> <p>Na avaliação do risco ergonômico de determinada tarefa ou atividade</p>	Há ou não há risco de DORT naquele trabalho? – definição com base no melhor conhecimento científico de fatores causais
	Há ou não risco ergonômico? – definição com base no melhor conhecimento científico sobre os 16 fatores causadores de fadiga e de exigência ergonômica
	Relatório do TOR-TOM pode ser anexado como o documento técnico básico para ser encaminhado à perícia médica do INSS para questionamento de nexos técnico epidemiológico em atividades habituais – quando não houver risco ergonômico
	Relatório do TOR-TOM com definição clara quanto à inexistência de risco ergonômico (quando TOR<=TOM), mesmo na existência de atividade repetitiva (quando for o caso)
	Definição da eficácia ou não do rodízio de tarefas
	Dosimetria individual quanto ao risco ergonômico (o usuário entra com detalhes do dia típico do trabalhador e o sistema avalia quanto à existência ou não de risco ergonômico)
	Em situações em que há movimentação de cargas e que não são cobertas pela equação do NIOSH
	Avaliação do risco real de tarefas de ciclos curtos
	Avaliação do risco real de tarefas de ciclos longos
	Avaliação e entendimento do impacto da carga mental
<p>Grupo 2</p> <p>Na orientação administrativa à gerência quanto às medidas de correção ergonômica</p>	Diante de uma situação de risco ergonômico, que medidas devem ser adotadas? (O TOR-TOM proporciona definição qualitativa – a definição específica cabe à própria gerência e à área de engenharia da empresa)
	Quantificação do impacto de medidas de engenharia na melhoria dos postos de trabalho (uma determinada medida de engenharia irá resolver ou minimizar o risco ergonômico? Em que magnitude?) Simulações do impacto das diversas medidas
	Fornece informação sobre como aumentar a taxa de ocupação por meio de melhorias em Ergonomia (quando possível)
	Estabelecimento dos tempos de recuperação de fadiga quando não for possível a melhoria da condição de trabalho

Grupo 3 Orientações para prescrição do trabalho de forma produtiva e ergonomicamente segura	Cálculo da produtividade na jornada de cada trabalhador considerando a condição ergonômica (número de peças que podem ser produzidas na jornada por trabalhador, de forma segura, naquela condição de trabalho)
	Cálculo do número de trabalhadores necessários para cumprir determinada produção
	Orientações básicas de ergonomia para o pessoal de métodos, tempos e de prescrição de trabalho nas empresas abordando o impacto de graus de dificuldade
Grupo 4 No estudo dos impactos dos demais fatores de sobrecarga e potencialmente causadores de fadiga	Prescrição da carga de trabalho em situações complexas em que o trabalhador está exposto a muitas situações de exigência físico-mental
	Avaliação de carga de trabalho e de tempos de recuperação de fadiga em atividades fisicamente pesadas
	Avaliação de exposição ocupacional em atividades feitas em ambientes quentes
	Avaliação de exposição ocupacional e prescrição de trabalho em atividades fisicamente pesadas e em ambientes de altas temperaturas
	Avaliação de exposição ocupacional em atividades desenvolvidas em ambientes frios
	Avaliação de exposição ocupacional em atividades com vibração de corpo inteiro
	Avaliação de exposição ocupacional em atividades com vibração segmentar
	Descobrir áreas críticas da empresa quanto à ocorrência de fadiga e questões ergonômicas, mesmo onde não há afastamento